manchete

| Correio Manhã | Periodicidade: | Diário |
|---|---|---|
| | Classe: | Informação Geral |
| 08-06-2021 | Âmbito: | Nacional |
| | Pagina(s): | 1,6,7 |

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.

manchete

| | |
|---|---|
| **Correio Manhã** | Periodicidade: **Diário** |
| | Classe: **Informação Geral** |
| 08-06-2021 | Âmbito: **Nacional** |
| | Pagina(s): **1,6,7** |

QUEDA DO BES

**SALGADO | NÃO FOI AO JULGAMENTO**

Ricardo Salgado não compareceu ao seu próprio julgamento, alegando falta de condições de segurança devido ao quadro pandémico. O ex-banqueiro tem 76 anos e segundo o seu advogado só deverá comparecer caso queira prestar depoimento. Não o deverá fazer na próxima segunda-feira.

PRIMEIRA SESSÃO

# Julgamento de Salgado e Vara põe Marquês em risco

Ricardo Salgado não esteve presente no Campus de Justiça

**ADIADO** Ex-banqueiro no banco dos réus para a semana, ex-ministro julgado já amanhã **IMBRÓGLIO JURÍDICO** Juiz reconhece que não é normal a separação dos processos, mas assegura que não tem fundamentos para evitar o julgamento

TÂNIA LARANJO

Devia ter começado ontem, mas foi adiado durante uma semana. Foi essa a ordem do juiz Francisco Henriques, que determinou que Ricardo Salgado começasse a ser julgado na próxima segunda-feira. Antes disso será Armando Vara, também no processo Marquês - o julgamento começa amanhã - uma decisão que pode pôr em causa o recurso do Ministério Público.

"Não é normal haver este tipo de separação, mas enfim. Não vejo fundamento para não fazer o julgamento", disse mesmo o magistrado, consciente de que os factos que forem discutidos nos julgamentos que agora se iniciam não podem voltar a ser apreciados, mesmo que o Ministério Público venha a ganhar o recurso e consiga que a acusação que tinha sido proferida vá para julgamento.

**ESTÃO EM CAUSA CRIMES DE ABUSO DE CONFIANÇA POR TRANSFERÊNCIAS**

Advinha-se então um novo imbróglio jurídico. O julgamento de Sócrates e Carlos Santos Silva também deverá ser brevemente marcado, numa altura em que o recurso do Ministério Público ainda nem sequer subiu à Relação de Lisboa.

Ontem, o julgamento de Salgado - que neste novo processo responde por três crimes de abuso de confiança - foi adiado porque o prazo para entregar a contestação só terminava quarta-feira. Francisco Proença de Carvalho não prescindiu dos prazos e o juiz manteve o calendário que já estava marcado para a próxima semana. "Estar com este pingue-pongue não tem efeito válido nenhum. Vou já adiar o de hoje e de amanhã. Os dias 14 e 15 de junho mantêm-se", disse o juiz que depois ironizou: "Dá-me prazer fazer julgamentos com advogados de gabarito."

**Sócrates** à saída do tribunal após a instrução que separou os processos

Refira-se que neste processo estão em causa três transferências do BES, num valor superior a 10 milhões de euros, que passaram por contas de Hélder Bataglia, Henrique Granadeiro e o próprio Ricardo Salgado. A primeira testemunha é precisamente Hélder Bataglia, que não deverá depor por ter sido arguido. Segue-se depois José Maria Riccardi, primo de Ricardo Salgado.

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.

manchete

| | |
|---|---|
| **Correio Manhã** | Periodicidade: **Diário** |
| | Classe: **Informação Geral** |
| 08-06-2021 | Âmbito: **Nacional** |
| | Pagina(s): **1,6,7** |


CONTESTAÇÃO | **TEM 150 PÁGINAS**

**Francisco Proença de Carvalho anunciou que a sua contestação terá cerca de 150 páginas. Ao tribunal, ainda pediu que o adiamento do julgamento fosse mais prolongado, para que juízes e procuradores analisassem os seus argumentos. O magistrado não concordou e manteve as datas já decididas.**

EXPECTATIVA | **LUCROS**

**O NOVO BANCO ESPERA ALCANÇAR LUCROS DE 154 MILHÕES DE EUROS NESTE ANO, PELA PRIMEIRA VEZ DESDE QUE A INSTITUIÇÃO LIDERADA POR ANTÓNIO RAMALHO FOI CRIADA.**

PROCESSO | **APRENDIZAGENS**

A presidente da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) reconheceu ontem que o caso do BES trouxe muitos ensinamentos para a atual atuação do regulador, inclusive em matérias como a exposição de risco. Recorde-se que o relatório Costa Pinto apontou falhas na relação entre o Banco de Portugal e a CMVM.

# AR quer relatório "secreto"

Os deputados querem acesso ao documento interno sobre a atuação do regulador dos mercados, a CMVM, aquando da resolução do BES em 2014. A pista foi dada aos deputados pelo antigo presidente da CMVM, Carlos Tavares.

A existência deste documento serviu de arranque à audição da atual presidente, Gabriela Figueiredo Dias, com o presidente da comissão de inquérito, Fernando Negrão, a falar num relatório "secreto".

"É tão secreto quanto toda a outra atividade de supervisão da CMVM", reagiu a presidente da CMVM. A líder do regulador explicou que o documento é meramente factual e que não traz "nada de particularmente novo", tendo "a maioria" da informação já sido enviada à anterior comissão de inquérito sobre o BES. A informação não foi partilhada porque a CMVM está sujeita ao dever de segredo de supervisão. Fernando Negrão assinou um despacho a pedir o documento mas, no final da audição, reconheceu que só o Supremo Tribunal de Justiça teria poder para quebrar esse segredo.

Os deputados querem ler o documento, com o compromisso de não revelarem o seu conteúdo. "Só não será disponibilizado se existirem questões legais que o impeçam", garantiu a líder da CMVM.

**DOCUMENTO EXPLICA ATUAÇÃO DA CMVM NA RESOLUÇÃO DO BES**

**Gabriela Figueiredo Dias** foi ouvida ontem no Parlamento

## PORMENORES

**Novas injeções**
O ministro de Estado e das Finanças já disse esperar que "não haja mais chamadas de capital" do Novo Banco em 2022. Contudo, recusou afastar totalmente, garantindo que os contratos são "para cumprir".

**700 milhões**
Além da participação no Fundo de Resolução, o Estado deverá aplicar diretamente quase 700 milhões de euros no Novo Banco. Esta injeção 'paralela' é justificada pelo regime dos impostos diferidos gerados pelos prejuízos da instituição.

**Mecanismo polémico**
O contrato de venda de 75% do capital do Novo Banco aos americanos do fundo Lone Star prevê um mecanismo que está na base de muitas polémicas: o Fundo de Resolução comprometeu-se a cobrir até 3890 milhões em perdas do Novo banco com ativos tóxicos herdados do BES.

**Balanço pesado**
Segundo o último balanço do Tribunal de Contas, os apoios públicos ao sistema financeiro nacional totalizam 20 761 milhões de euros desde 2008, concentrados nos apoios do BES/Novo Banco, BPN e Caixa Geral de Depósitos.

## Novo Banco admite tribunal

**O Novo Banco admite ir para tribunal por causa do bloqueio do Ministério das Finanças à transferência deste ano. A instituição diz que "tomará todas as medidas, incluindo jurídicas, para suprir incumprimentos de obrigações legais".**

## Menos 112 milhões do que o previsto

**O Novo Banco recebeu do Fundo de Resolução 317 milhões de euros. São menos 112 milhões face ao que estava previsto. O Fundo de Resolução diz que o valor bloqueado está dependente de uma avaliação suplementar.**

## Problema relativo a contas de 2019

**O Novo Banco argumenta que a parcela bloqueada não diz respeito às contas do ano passado mas sim de 2019, tendo esta matéria já sido "previamente considerada pelas partes e esclarecida".**

## "Não é o campeão em desvalorizações"

**Gabriela Figueiredo Dias reconheceu ontem que o Novo Banco "não é o campeão em todas as desvalorizações" de imóveis, estando dentro do intervalo definido pelo regulador, após a análise aos bancos nacionais. A responsável deu mesmo o exemplo do BCP, onde houve desvalorizações mais acentuadas. No Parlamento, recordou que as diferenças nas avaliações de imóveis entre sociedades gestoras e o Novo resultaram de "pressupostos diferentes".**

**O ex-presidente da CMVM** tem 68 anos e não quis correr riscos

## Carlos Tavares invoca pandemia para não ser ouvido

**Além do relatório confidencial da CMVM sobre a resolução do BES, o antigo presidente do regulador dos mercados "invocou a situação de pandemia" para não ser ouvido presencialmente no Parlamento. Antes dos trabalhos, o presidente da comissão de inquérito, Fernando Negrão, explicou ao CM que o gestor "sugeriu um documento" que teve de ser identificado pelos deputados.**

**O presidente da Comissão,** Fernando Negrão, quer terminar em julho

## Trabalhos entram na fase final mas podem derrapar até agosto

**A comissão de inquérito sobre as perdas do Novo Banco espera ter os trabalhos concluídos a 15 de julho, segundo o prazo definido por Fernando Negrão. Para os próximos dias, estão agendadas as audições de vários banqueiros bem como do ex-governador do Banco de Portugal Vítor Constâncio. Apesar das férias parlamentares, os deputados têm total liberdade para continuar em agosto.**

**Fernando Ulrich** será ouvido hoje no Parlamento

## Ulrich ouvido com compra na mira

**É ouvido hoje o presidente ('Chairman') do BPI, Fernando Ulrich. O banqueiro admitiu, em 2014, o interesse na compra do Novo Banco e assinou um acordo de confidencialidade para estudar o dossiê, mas não avançou.**

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.